

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT07.018

## LER PARA TRANSFORMAR: O IMPACTO DA LITERATURA LGBTQIAPN+ NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Ilzalene Freitas Marinho<sup>1</sup>  
Keila Andrade Haiashida<sup>2</sup>

### RESUMO

As práticas educativas voltadas à promoção da inclusão no ambiente escolar têm sido amplamente debatidas, especialmente diante da persistência da violência simbólica e da exclusão enfrentada por estudantes LGBTQIAPN+. Nesse sentido, torna-se fundamental incorporar discussões que contemplem a diversidade de sexualidades e identidades de gênero nas escolas. Para tanto, é necessário implementar iniciativas como: formação continuada de educadores, rodas de leitura, oficinas literárias e mediação dialógica. Essa pesquisa apresenta a seguinte problemática: como a literatura pode contribuir para construção de ambientes educacionais mais inclusivos? O objetivo foi discutir os fundamentos teóricos, as práticas possíveis de serem implementadas e os impactos iniciais do uso da literatura como instrumento para a construção de escolas mais acolhedoras, inclusivas e democráticas. Para tanto, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica com referenciais teóricos sobre

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e licenciada em Letras-Português pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ilzalene.marinho@aluno.uece.br;
- 2 Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, professora permanente do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL/UECE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN/UECE), keila.haiashida@uece.br.

Literatura Contemporânea, a partir das contribuições de Agamben (2009) e Dalcastagnè (2012), bem como reflexões sobre a Literatura LGBTQIAPN+, com base em Facco (2004). A discussão sobre processos identitários foi fundamentada nos estudos de Hall (2006). No que se refere à implementação no contexto escolar, considerou-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), contribuições de Paulo Freire (2019), bell hooks (2021) e os CADERNOS Secretaria Nacional de Cadastro Único (SECAD). Os resultados indicam que a literatura LGBTQIAPN+ configura-se como uma ferramenta potente de mediação e acolhimento no ambiente escolar. A análise evidenciou que a utilização de obras literárias que abordam temáticas como identidade de gênero, orientação sexual e respeito à diversidade pode favorecer a construção de espaços dialógicos e a implementação de práticas restaurativas. Tais abordagens mostraram-se promissoras na redução de casos de evasão e violência escolar, ao mesmo tempo em que contribuem para o fortalecimento do protagonismo de sujeitos historicamente marginalizados, com ampliação do sentimento de pertencimento e exercício da cidadania por parte dos estudantes.

**Palavras-chave:** Literatura LGBTQIAPN+, Inclusão escolar, Mediação de conflitos, Educação para a diversidade.

## INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de formação humana, tem como um de seus principais desafios a promoção de uma educação democrática, diversificada e inclusiva, na qual pessoas de diferentes características individuais sintam-se valorizados e acolhidos. Desse modo, a escola enquanto um ambiente educativo, deve promover a participação, progresso e narrativas positivas de todos que se encontram no processo educacional a partir de seus estilos e ritmos de aprendizagem. No entanto, observa-se que a permanência de práticas excludentes, por meio da violência simbólica contra estudantes LGBTQIAPN+ e a ausência de representatividade nas narrativas escolares, reforçam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas cotidianas.

Afinal, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre o Bullying no Ambiente Educacional Brasileiro (2024), “estudantes LGBTI+ apresentam riscos elevados de evasão em razão da insegurança no ambiente educacional.” (ALIANÇA NACIONAL LGBTI+, 2025, p. 65), e esses riscos aumentam ainda mais quando o discente é um sujeito transgênero. A pesquisa aponta que 40% dos estudantes LGBTI+ nunca discutiram acerca de violências sofridas, mesmo que apresentassem dificuldades nas relações familiares (ALIANÇA NACIONAL LGBTI+, 2025, p. 81). Isso ilustra a necessidade de profissionais capacitados e programas de apoio para lidar e garantir a segurança e ajuda adequada a estes alunos.

Apesar disso, nas últimas décadas, os debates sobre gênero, sexualidade e diversidade na educação têm se intensificado, acompanhando movimentos sociais e políticas públicas voltadas à equidade, seja por meio de leis, seja por campanhas educacionais promovidas por escolas e Secretarias de Educação. Nesse contexto, a literatura surge como um instrumento de mediação e diálogo, capaz de promover empatia, reflexão crítica e reconhecimento identitário, especialmente quando voltada às experiências e vivências de sujeitos historicamente marginalizados — neste artigo daremos foco na marginalização de pessoas LGBTQIAPN+.

no entanto, reconhecemos que há tantas outras comunidades ainda invisibilizadas em discussões educacionais, como pessoas portadoras de deficiências físicas, intelectuais e psicossocial, bem como povos indígenas, negros, pobres, trabalhadores sem-terra e catadores de resíduos —.

Diante disso, ao considerar que a escola é, além de um ambiente educacional, um espaço de produção simbólica, em que se reproduz práticas e discursos difundidos socialmente, compreende-se que há a necessidade de desenvolver a criticidade dos discentes por meio de discussões que promovam a (auto)reflexão coletiva. Para isso, dentre as diversas possibilidades de introduzir tais provocações, as narrativas literárias podem contribuir assumindo a função de romper estereótipos, visto que a literatura permite que o leitor se conecte com as vivências das personagens, experimentando seus sentimentos e sensações ao se familiarizar com as perspectivas de personagens diferentes de suas próprias percepções, assim, desenvolvendo a capacidade de ver o mundo além de suas próprias vivências.

Além disso, a leitura literária contribui para a ampliação de repertórios culturais, oferecendo maior compreensão do mundo além da sua própria existência, relações e comunidade, contribuindo no diálogo entre diferentes culturas, de modo que favorece a escuta e a convivência com a diversidade. Diante disso, entende-se que discutir o papel da literatura com temáticas LGBTQIAPN+ nas práticas educativas contribui para o combate de discriminações contra pessoas dissidentes, promovendo o respeito à diversidade e, ainda, estimulando o protagonismo estudantil por meio do fortalecimento do sentimento de pertencimento para alunos que não se encaixam dentro na normatização padrão de gênero e sexualidade.

Diante desse conjunto de circunstâncias, este artigo busca responder à seguinte questão: como a literatura pode contribuir para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e democráticos? Dessa forma, tem-se como objetivo discutir os impactos do uso da literatura como instrumento de inclusão escolar e como a concepção de literatura

contemporânea com suas representações de gênero e sexualidade, que tem conquistado notoriedade, pode contribuir em práticas de mediação literária inclusiva no ambiente escolar. Assim, evidenciando a eficácia da literatura na formação ética e cidadã e favorecendo a construção de espaços escolares mais acolhedores, plurais e humanos.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica – a qual Richardson (2012) explicita que se concretiza a partir da verificação do que já foi produzido acerca do problema estudado, bem como por que e em quais dimensões, se fazendo necessário em qualquer pesquisa realizada, de modo que “servirá como um demonstrativo amplo e panorâmico do estágio em que se encontra o tema a ser pesquisado em termos de investigação.” (Richardson, 2012, p. 301) – e exploratória, a qual tem por objetivo, de acordo Gil (2008, p.46), “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”, voltado à análise das possibilidades de uso da literatura LGBTQIAPN+ como instrumento pedagógico de inclusão e acolhimento no ambiente escolar.

O percurso metodológico foi construído a partir de referenciais que discutem a relação entre diversidade, literatura e educação, contemplando autores como Facco (2004), Dalcastagnè (2012), Agamben (2009), Hall (2006), Paulo Freire (2019), bell hooks (2021), Durão e Cechinel (2022), Candido (2023), Adichie (2019) e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), Pesquisa Nacional sobre o Bullying no Ambiente Educacional Brasileiro (2024) e os Cadernos SECAD (2007).

Além disso, envolveu-se também a sistematização de possíveis práticas de mediação literária com a temática LGBTQIAPN+, através da qual apresentou-se ideias aplicáveis a partir desses textos literários no con-

texto da sala de aula. Diante disso, foram elaborados dois quadros com sugestões, sendo o primeiro com título de obras literárias LGBTQIAPN+ (nacionais e estrangeiras) em diferentes gêneros literários, e o segundo, um modelo de instrumento avaliativo para acompanhamento do engajamento e da formação leitora dos estudantes, comparando o antes e depois das atividades iniciadas com os textos literários.

Destaca-se que as propostas não possuem caráter quantitativo, mas que propõem recursos ilustrativos auxiliares na reflexão docente dos efeitos das práticas de leitura, avaliando as mudanças nas relações pessoais e sociais, tanto em relação à leitura, quanto na percepção de diversidade. Portanto, servindo como caminhos práticos e reflexivos para a diversidade, a cidadania e os direitos humanos, mediados por docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que a literatura LGBTQIAPN+ se constitui, para além das suas mais diversas funções enquanto literatura, como por exemplo, leitura de deleite ou prazer, estudo, conhecimento, seja social ou linguístico, dentre outros, a literatura também se caracteriza como uma ferramenta de mediação significativa no ambiente escolar, desse modo, capaz de promover diálogo e pertencimento. Durão e Cechinel (2022) apontam a sala de aula como um espaço de acontecimento, defendem que:

O ensino de literatura não se baseia na transmissão de um conteúdo específico, mas no desenvolvimento de uma *postura interpretativa*, um modo específico de se relacionar com os textos que favorece a interpretação, uma espécie de sensibilidade ou sintonia em relação à língua e à forma da obra[...]. (Durão E Cechinel, 2022, p. 22)

À vista disso, o ensino de literatura não se limita a conteúdo simplista, mas na capacidade de construir na formação leitora alunos que sejam capazes de interpretar, sentir e dialogar com o texto literário. Assim, o texto literário sendo um ponto de partida para que os sujeitos construam leitu-

ras de si mesmos e do outro, em que no campo da literatura LGBTQIAPN+, o ensino literário deixa de ser um instrumento de homogeneização cultural para se tornar uma prática de acolhimento e reconhecimento da diversidade.

Com isso, constata-se que a literatura, compreendida como um instrumento de diálogo e expressão, mostra-se potente para humanizar experiências, dar visibilidade a narrativas silenciadas e criar espaços de reconhecimento, assim como Dalcastagnè (2012) nos dirige a pensarmos sobre como entendemos a literatura enquanto uma forma de representação, visto que é uma criação artística ainda elitizada, e que cada obra literária vai nos mostrar as perspectivas sociais que o autor pretende expor, assim, devemos sempre questionar quem são as representações literárias que consumimos, em que posição social as personagens se encontram e, qual silêncio esconde nessas narrativas.

Após refletirmos acerca dos protagonismos e seus silenciamentos, saberemos quais representações literárias trazemos conosco em nossos repertórios, bem como quais estamos levando para as salas de aula. Dito isso, ao pesquisar acerca de protagonistas e temáticas LGBTQIAPN+, compreendemos que os professores podem desconstruir estereótipos, ampliar a visão de mundo dos estudantes e promover reflexões críticas sobre o respeito e a diversidade por meio da leitura literária. Afinal, como aponta Candido (2023), a literatura é um direito humano básico, diante do seu papel social de formar os sujeitos, de nos humanizar.

Na contemporaneidade tais temáticas têm conquistado espaço na literatura, visto que o avanço das redes sociais, perfis online como *Bookstagram* e *BookTok* têm contribuído para difundir cada vez mais leituras literárias. Além disso, o mercado editorial tem se renovado diante as demandas sociais, e grupos historicamente marginalizados ocupam espaços enquanto protagonistas, revelando suas próprias vozes e vivências. Essa renovação literária na contemporaneidade é de extrema importância, visto que, como Agamben (2009) ilustra, o contemporâneo também

é a visibilidade dada às zonas marginalizadas ainda no momento histórico presente.

Essas reconstruções literárias também são fundamentais para o processo de identificação, pois como aponta Hall (2006), a identificação pode ocorrer por meio da interação entre os sujeitos, sendo construída de modo individual, social e cultural. Dentre o social no âmbito escolar, há trocas que devem ser mediadas pelo profissional em sala de aula, e para isso, deve-se partir de uma construção concreta, para qual o texto literário é um dos exemplos. Assim, configurando-se como instrumento de diálogo e expressão, a literatura ao apresentar personagens LGBTQIAPN+, tenciona discursos hegemônicos e legítimas identidades historicamente marginalizadas. Desse modo, hooks (2020) e Freire (2024) ressaltam que a educação libertadora se realiza no encontro e na escuta – princípios que se concretizam quando o professor utiliza a literatura como meio de acolhimento, reflexão e partilha de experiências humanas. Nessa perspectiva, a literatura deixa de ser um conteúdo isolado e passa a atuar como prática social e pedagógica, articulando arte, cidadania e ética.

A partir das reflexões teóricas apresentadas, torna-se pertinente identificar algumas obras literárias contemporâneas que abordam a temática LGBTQIAPN+, possibilitando práticas de leitura e mediação que promovam o diálogo, a empatia e o respeito à diversidade no ambiente escolar. O quadro a seguir reúne títulos representativos dessa produção, destacando seus principais temas, posteriormente serão apresentados usos pedagógicos que possam ser adaptados diante as realidades educacionais.

**Quadro 1:** Exemplos de obras literárias com a temática LGBTQIAPN+

<b>Obra Literária e Ano da 1ª Edição</b>	<b>Autor(a)</b>
<i>Amora</i> (2016)	Natalia Borges Polesso
<i>Em nossa cidade amarelinha era sapata</i> (2019)	Marina Monteiro
<i>A palavra que resta</i> (2021)	Stênio Gardel
<i>Moletom</i> (2017)	Julio Azevedo
<i>Heartstopper</i> (2021)	Alice Oseman
<i>Quinze Dias</i> (2017)	Vitor Martins

Obra Literária e Ano da 1ª Edição	Autor(a)
<i>Conectadas</i> (2019)	Clara Alves
<i>Um Milhão de Finais Felizes</i> (2018)	Vitor Martins
<i>O amor não é óbvio</i> (2019)	Elayne Baeta

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

O quadro ilustra nove exemplos de obras literárias com a temática LGBTQIAPN+, que abrangem faixas etárias variadas, mas concentram-se principalmente no público infantojuvenil e jovem adulto (adolescentes e estudantes do ensino médio), sendo algumas produções nacionais, outras traduzidas após a intensa repercussão na mídia, como *Heartstopper*, de Alice Oseman, a qual possui continuação e recentemente ganhou uma adaptação audiovisual na Netflix, a HQ retrata a história de dois adolescentes que se conhecem no Ensino Médio, apesar de possuírem personalidades completamente diferentes, eles se apaixonam. A série literária aborda diversas questões juvenis, como autodescobertas, sexualidade, bullying, aceitação, transtornos alimentares, entre outros.

A obra *Em nossa cidade amarelinha era sapata*, da autora Marina Monteiro, apresenta-nos dezoito contos. A obra que foi vencedora do Prêmio Ages (Associação Gaúcha de Escritores), na categoria Narrativa Curta, no ano de 2020, possui histórias com personagens predominantemente femininas, tematiza a representação da subjetividade de personagens lésbicas, bissexuais e pansexuais em diferentes fases da vida: infância, adolescência, adulta e velhice. Ainda na categoria contos, a obra *Amora*, da Natalia Borges Polesso, título vencedor do Prêmio Jabuti de Contos em 2016, contém trinta e três contos, divididos em *grandes e sumarentas* e *pequenas e ácidas*, as narrativas apresentam ao leitor a lesbianidade em diferentes contextos, focando nas diferentes possíveis relações a serem vividas entre mulheres que amam outras mulheres.

Os livros citados do autor Vitor Martins: *Quinze Dias* e *Um Milhão de Finais Felizes* encontram-se na categoria de *Young Adult* (YA)<sup>3</sup> que se clas-

3 Gênero literário e cinematográfico com o público-alvo jovens adultos, em que possui protagonistas jovens, normalmente entre o ensino médio e universidade, ainda ingressando

sifica dentro da literatura infanto-juvenil. Ambas as obras são romances, com protagonistas gays, abordando temas como descoberta da sexualidade, aceitação/rejeição, conflitos familiares, bullying e homofobia. Na mesma categoria literária, *Moletom*, de Julio Azevedo, retrata temáticas semelhantes, com um toque de ilustração, mostra-nos como sexualidade pode ter diferentes finais possíveis quando se há a autoaceitação, aceitação essa que para se concretizar, primeiramente, enfrenta diversos obstáculos sociais, como indiferença, isolamento, agressão e pressão familiar.

Outro exemplo de YA é o livro *Conectadas*, da Clara Alves, autora reconhecida e premiada no *Wattys* 2016 e 2019, traz nos seus diferentes livros – iniciados no *Wattpad* e posteriormente ganhando suas edições publicadas em editoras como a Seguinte, selo juvenil da Companhia das Letras – temáticas que envolvem gênero e sexualidade. A autora que alcançou o ranking de autores brasileiros mais vendidos em livrarias em 2022, traz em suas obras como a já citadas, questões a respeito da descoberta, aceitação e importância da visibilidade lésbica na literatura. Assim como Elayne Baeta, em *O amor não é óbvio*.

E fora da literatura *Young Adult*, *A palavra que resta* de Stênio Gardel, romance vencedor do National Book Awards (Estados Unidos), na categoria tradução, apresenta uma história de amor finalizada por uma carta, a partir disso, a narrativa aborda temas como a homossexualidade, preconceito, analfabetismo, solidão, exclusão e amor proibido por um homem de setenta e um anos.

Esses exemplos são livros de variados gêneros, como contos, romances e HQ – Histórias em Quadrinhos, que alcançam diferentes níveis de prestígio social. Essa variação apresentada busca expor diferentes possibilidades do consumo literário, considerando que os estudantes brasileiros apresentam diferentes realidades, sejam elas no acesso às obras, seja no

---

no mercado de trabalho. Normalmente abordam temas relevantes e sensíveis, como relacionamentos, sexualidade, identidade, doenças mentais, entre outras temáticas que têm conquistado discussões no século XXI.

interesse e aceitação na realização da leitura em sala. Embora a Escola ainda siga majoritariamente as indicações acadêmicas, que muitas vezes se restringem aos cânones e ignora as mudanças e atualizações literárias, é preciso destacar que existe esse outro seguimento que também possui sua relevância, pois como aponta Facco (2004)

[...] textos “lesbian pride”, ou seja, textos que tentam fazer as leitoras sentirem orgulho e não vergonha de sua homossexualidade, são totalmente marginalizados pela Academia. Aliás, seria melhor dizer menosprezados, pois o termo “marginalizado” confere certo status à obra, o que, realmente, tais textos não possuem (FACCO, 2004, p. 51-52).

Desse modo, para além do prestígio literário determinado pela Academia, a Escola deve considerar o que hoje é entendido como prestígio social. Dito isso, consideramos importante o entusiasmo estudantil, fundamental para qualquer atividade emancipatória, afinal, quando o discente demonstra interesse pela obra escolhida ou participa do processo de seleção, a possibilidade dele se envolver com a narrativa desde o início aumenta, visto que essa prática de leitura ganha significado e importância individual. Sendo assim, consideramos relevante, primeiramente, avaliar o grupo discente em que terá acesso à tais discussões, ponderando quais narrativas eles mais se envolvem, gêneros literários, sub temáticas, etc.

Após essa observação consciente e escolha da obra, há diversas possibilidades de atividades pedagógicas, que extrapolam a clássica ficha de leitura e que contribuem para o diálogo eficaz entre obra-leitor, alguns exemplos seriam: 1. Interpretação de trechos e debates sobre aceitação, identidade, corpo, estereótipos, emoções, afetos, acessibilidade, violências, silenciamentos e opressão; 2. Escrita de finais alternativos; 3. Produção de fanfics; 4. Análise de contos curtos; 5. Produções de contos/crônicas/poema/HQ sobre pertencimento; 6. Criação de playlists literárias e produção de diários de leitura afetiva; 7. Comparação entre o texto literário e a adaptação (série, fotografia, desenho, entre outras); 8. Dramatização com enfoque nas emoções identificadas nos textos, dentre tantas outras possibilidades.

Para ilustrar essas possibilidades será apresentada uma proposta didática para “Escrita de finais alternativos”, com as obras *Quinze Dias* (Vitor Martins) ou *Heartstopper* (Alice Oseman) – ambas centradas em vivências LGBTQIAPN+ adolescentes.

**Quadro 2:** Proposta didática para “Escrita de finais alternativos”

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Turmas do <b>Ensino Médio</b> ou <b>últimos anos do Ensino Fundamental II (8º e 9º)</b> .
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a interpretação crítica e a releitura criativa de obras literárias contemporâneas.</li> <li>- Desenvolver a empatia e o respeito à diversidade, compreendendo o impacto das representações LGBTQIAPN+.</li> <li>- Incentivar a autoria estudantil e o protagonismo nas narrativas.</li> <li>- Promover o diálogo coletivo sobre preconceito, aceitação e pluralidade de afetos.</li> </ul>
<b>ETAPAS</b>	<p><b>Leitura e discussão guiada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura integral ou de trechos selecionados da obra.</li> <li>- Debate sobre o desfecho: que mensagens o final transmite? Quais sentimentos provoca? Há lacunas ou injustiças nas resoluções?</li> </ul> <p><b>Análise de representações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa mediada sobre identidades, estereótipos e silenciamentos.</li> <li>- Relacionar a trajetória dos personagens à realidade dos estudantes (com cuidado e ética).</li> </ul> <p><b>Escrita criativa - o “final alternativo”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada estudante ou grupo propõe um novo final que: mantenha coerência com os personagens e suas vivências; explore outros desfechos possíveis (aceitação familiar, reconciliação, ativismo, conquista de liberdade etc.); expresse o olhar pessoal sobre o que seria um “final mais justo, humano ou inclusivo”.</li> </ul>
<b>REVISÃO E PARTILHA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina de leitura coletiva: os colegas comentam os finais com foco na empatia e compreensão das diferenças.</li> <li>- O professor conduz uma roda de conversa sobre o papel da literatura em imaginar mundos mais acolhedores.</li> </ul>
<b>SOCIALIZAÇÃO ARTÍSTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os textos podem ser transformados em pequenas cenas teatrais, quadrinhos, podcasts, ou publicados em um mural digital (ex.: <i>Bookstagram</i> da turma, blog da escola, Padlet, livro coletivo publicado no Estante Mágica, dentre outros).</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Conforme demonstrado essas sugestões de atividades podem ser detalhadas e implementadas em sala de aula, possibilitando aos alunos a discussão do respeito à diversidade, objetivando promover nas turmas conscientização, senso crítico e sensibilidade com o próximo, pensando empaticamente nas diferentes vivências dissidentes. Além disso, são práticas que podem ser combinadas e adaptadas, a depender da necessidade da realidade estudantil. Afinal, apesar do ensino acerca da sexualidade e gênero serem abordadas mais no ensino médio, período da adolescência, o processo de construção identitária e respeito ao próximo é contínuo ao longo da vida. Desse modo, cabe às instituições escolares criarem espaços que valorizem e potencializam as diversas experiências discentes, promovendo a reflexão sobre preconceitos já enraizados na sociedade (Oliveira e Nóbrega, 2025).

Isso posto, enfatiza-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define atualmente o progresso das aprendizagens essenciais da Educação Básica, prevê em sua nona competência geral da educação básica:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p.10)

Essa competência apresenta que a escola deve contribuir na formação ética e cidadã dos estudantes para além do conteúdo programado, mas que consiga proporcionar a convivência baseada na escuta e na sensibilidade. Com isso, ao ensinar com a literatura, especialmente à leitura de obras LGBTQIAPN+, os diálogos e escutas se concretizam por meio da experiência literária, proporcionando empatia e encontro com o outro. Além disso, fugindo do *perigo de uma história única*, como nos alerta Adichie (2019) e nos atentando para diferentes narrativas, contribuindo diretamente para a valorização das diversidades e o enfrentamento de

preconceitos, uma vez que permite aos estudantes conhecer realidades muitas vezes silenciadas na escola e na sociedade.

Além dessa competência, enfatiza-se também a oitava: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (BRASIL, 2017, p. 10), e a quinta:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9)

A oitava competência, destaca a importância do autoconhecimento e da inteligência emocional como dimensões fundamentais para formação integral da pessoa individualmente e socialmente, de modo que a interpretação de obras literárias os leva a identificar-se com personagens, conflitos e afetos, assim, contribuindo na compreensão sobre suas próprias emoções e as dos outros. Enquanto a quinta enfatiza o compartilhamento de saberes juntamente com a utilização crítica das tecnologias digitais, a qual a literatura contemporânea está fortemente atrelada, visto o crescimento da comunidade leitora nas plataformas digitais, como as já mencionadas – espaços como *BookTok*, *Bookstagram*, *BookTwitter* –, bem como comunidades de escrita, como *Wattpad*, *Spirit Fanfics*, entre outras.

Dessa maneira, quando articuladas as três competências citadas<sup>4</sup> – e outras que há menções na contribuição do propomos neste artigo – com

4 Consideramos necessário enfatizar a consciência da relevância da BNCC para a educação, apesar de reconhecer que sua formulação e implementação ligada à lógica neoliberal, com seu caráter de padronização curricular, meritocracia, gestão por resultados e ênfase em competências voltadas à produtividade e à empregabilidade não permite alcançar uma totalidade emancipatória e crítica, no entanto, não devemos rejeitá-la integralmente, mas compreendê-la como um espaço de disputa, que possui brechas para que os educadores reapropriem de forma crítica, comprometendo-se com uma pedagogia democrática, inclusiva e libertadora.

o ensino da literatura, é possível compreender a leitura como uma prática social e formativa, a qual a partir de reflexões discutidas coletivamente, que representem sujeitos LGBTQIAPN+, desenvolve-se estudantes críticos e empáticos, capazes de reconhecer a pluralidade, bem como auxiliar a utilizar as diferentes comunicações para promover o debate social para além da sala de aula, alcançando os demais espaços escolares ou comunidade em que estão inseridos para além do âmbito educacional.

Isto posto, seguindo a proposta apresentar possíveis abordagens metodológicas para uso em sala de aula, segue uma sugestão de instrumento avaliativo para analisar os impactos de práticas literárias realizadas, que permite aos docentes registrar e refletir sobre mudanças observadas nos níveis de engajamento, participação e convivência entre os estudantes antes e depois da implementação das atividades de leitura e mediação literária.

**Quadro 3** – Sugestão de instrumento avaliativo sobre o engajamento e a convivência dos estudantes após atividades literárias

Indicadores observados	Antes das atividades a partir de obras literárias	Após as atividades a partir de obras literárias	Observações qualitativas do(a) educador(a)
<b>Participação nas discussões literárias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	
<b>Interesse e envolvimento nas leituras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	
<b>Formação da criticidade leitora (análise e reflexão sobre o texto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	
<b>Abertura à diversidade de perspectivas e narrativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	
<b>Respeito às diferenças e à diversidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	

Indicadores observados	Antes das atividades a partir de obras literárias	Após as atividades a partir de obras literárias	Observações qualitativas do(a) educador(a)
<b>Expressão de sentimentos e opiniões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	
<b>Colaboração e empatia entre colegas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa</li> <li>• Média</li> <li>• Alta</li> </ul>	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Este quadro busca auxiliar o educador na observação dos efeitos pedagógicos das práticas literárias inclusivas com temáticas LGBTQIAPN+, podendo ser adaptada a partir de cada realidade escolar. Além disso, a avaliação não objetiva a mensuração de resultados, mas à reflexão qualitativa sobre os processos de aprendizagem, sensibilização e acolhimento promovidos pela literatura no contexto escolar. Ele pode ser realizado pelo professor que realizará as atividades, assim como também é possível fazer uma análise mais coletiva, com o grupo de professores, em reunião pedagógica, bem como autoavaliação dos estudantes.

É sabido que além da importância dessa abordagem em sala de aula, também é necessário pensar em formação para os docentes, afinal, assim como é apontado no Caderno SECAD (2007), na discussão acerca de Gênero e Sexualidade na Escola:

[...] a formação acadêmica como a formação de educadores/as em exercício não tem contemplado o debate sobre as discriminações e preconceitos de gênero, étnico-racial e de orientação sexual. Reside nesse fato a importância da promoção de ações sistemáticas que ofereçam a profissionais da educação bases conceituais e pedagógicas que os ajudem a abordar adequadamente essas questões. (BRASIL, 2007, p. 55)

Desse modo, reconhece-se a necessidade de investimentos públicos para concretização dos objetivos e competências citadas, visto que a formação continuada dos profissionais da educação é essencial para a atualização e aperfeiçoamento tanto dos conteúdos da própria área de atuação, quanto das demais questões sociais que emerge a inserção no

âmbito educacional, como da população LGBTQIAPN+, assim, preparando-os para os desafios encontrados em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas ponderações, reconhecemos que a Escola é um ambiente educacional para além dos conteúdos programáticos, é também um espaço social formativo, que possui forte papel de transformação social. Além disso, é um espaço que recebe os diferentes discursos difundidos socialmente, então deve trazer a reflexão desses discursos e crenças para os alunos, para que aguçe o senso crítico e o olhar sob si mesmo e o próximo.

Para isso, a literatura LGBTQIAPN+ ultrapassa o estético e atua como espaço de diálogo, mediação, sensibilização e transformação. Desse modo, contribui para o processo de identificação e o sentimento de pertencimento, favorecendo o acolhimento e contribuindo para que os discentes se sintam minimamente confortáveis e vistos no espaço escolar. Assim, contribuindo para diminuição da evasão escolar, engajamento discente e participação social.

Além disso, reconhecemos que para uma educação com práticas inclusivas às pessoas LGBTQIAPN+ possa ser efetivada, é necessário a formação continuada de professores, que pode partir de interesse próprio, mas que também urge que ações governamentais sejam providenciadas para garantir a abordagem nas escolas de forma segura e eficaz das temáticas que envolvem a diversidade. Afinal, a literatura na escola é um ato pedagógico, mas também político, capacitador na promoção de empatia, inclusão e cidadania.

Este trabalho não deve ser conclusivo, apesar de apresentar apontamentos e sugestões, apresenta limitações. Mesmo contribuindo com a discussão, como uma oportunidade empírica das novas pesquisas neste campo de atuação, enfatiza a necessidade de haver maior aprofundamento e diálogos com as análises aqui realizadas, bem como na ausência

de outros, seja por não serem permitidas devido a limitação de qualquer pesquisa, seja por representar outro recorte temático.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?: e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

ALVES, Clara. **Conectadas**. São Paulo: Seguinte, 2019.

ALIANÇA NACIONAL LGBTI+ (Brasil) (org.). **Pesquisa Nacional sobre o Bullying no Ambiente Educacional Brasileiro (2024)**. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/relatorio-pesquisa-nacional-sobre-o-bullying/> Acesso em: 20 set. 2025.

AZEVEDO, Julio. **Moletom**. São Paulo: Globo Alt, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3a versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ricardo Henriques. Ministério da Educação (org.). **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: Cadernos Secad, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Todavia, 2023.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Rio de Janeiro: Editora Horizonte, 2012.

DURÃO, Fabio Akcelrud; CECHINEL, André. **Ensinando Literatura**: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022.

FACCO, Lúcia. **As heroínas saem do armário**: literatura lésbica contemporânea. São Paulo: GLS, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 90. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

- GARDEL, Stênio. **A palavra que resta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Dp&A, 2006.
- HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020. Tradução de: Bhuvi Libanio.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Vitor. **Um milhão de finais felizes**. São Paulo: Alt, 2018.
- MARTINS, Vitor. **Quinze Dias**. São Paulo: Alt, 2017.
- MONTEIRO, Marina. **Em nossa cidade amarelinha era sapata**. São Paulo: Patuá, 2019.
- OLIVEIRA, K. da S.; NÓBREGA, P. R. da C. “Resistir para existir”: conservadorismo, gênero e sexualidade no contexto educacional. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 10, p. e14015, 2025. DOI: 10.25053/redufor.v10.e14015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/14015>. Acesso em: 14 set. 2025.
- OSEMAN, Alice. **Heatstopper**. São Paulo: Seguinte, 2021. Tradução de: Guilherme Miranda.
- POLESSO, Natalia Borges. **Amora**. 9. ed. Porto Alegre: Não Editora, 2021.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.